vinetur

Leilão em Beaune oferece 36 garrafas de Henri Jayer provenientes da mesma cave

As garrafas, compradas diretamente à propriedade, estão avaliadas entre 91.000 e 138.300 euros, antes de comissões

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



Uma coleção privada com 36 garrafas do Domaine Henri Jayer foi levada a leilão em Beaune, a 13 de novembro, evidenciando a procura duradoura por um dos nomes mais acompanhados da Borgonha. O leilão, organizado pela Landre-Beaune na véspera do

fim de semana dos Hospices de Beaune, tinha uma estimativa provisória entre 91.000 e 138.300 euros, antes de comissões.

O conjunto distinguia-se por provir de um único proprietário. Segundo a leiloeira, o vendedor comprou as garrafas diretamente à propriedade e manteve-as desde então na mesma cave privada. No mercado dos vinhos da Borgonha de coleção, onde a proveniência e o historial de conservação podem influenciar os preços tanto quanto a qualidade da colheita, essa origem foi um dos principais atrativos do leilão.

A história da coleção remonta a abril de 1984, quando um clube de provas percorreu a Borgonha e visitou Henri Jayer em Vosne-Romanée. Durante a visita, Jayer abriu a sua cave, serviu vinhos ao grupo e descreveu os métodos que viriam a definir o seu trabalho. Um relato escrito por um dos membros do clube, ainda conservado pelo proprietário, registou as opiniões de Jayer sobre o controlo dos rendimentos, a poda curta, o desengace, o estágio em barricas novas de carvalho e a sua recusa em filtrar os vinhos.

O documento preservou também as impressões da prova realizada durante a visita, incluindo notas sobre os vinhos de 1982 de Vosne-Romanée, Cros Parantoux, Les Brûlées, Échezeaux e Richebourg, bem como um Échezeaux de 1978. Uma das notas descrevia o Cros Parantoux de 1982 como mais fino e fechado na altura. Os vinhos provados em abril de 1984 não eram das mesmas colheitas que viriam a ser incluídas no leilão, mas o relato ajudou a estabelecer a ligação direta do proprietário à propriedade e o início de uma relação de colecionismo que durou mais de quatro décadas.

Henri Jayer, falecido em 2006, continua a ser uma das figuras mais influentes da Borgonha do século XX. O seu nome está intimamente ligado a Cros Parantoux, uma pequena parcela de premier cru em Vosne-Romanée cuja reputação internacional cresceu acentuadamente graças ao seu trabalho. A abordagem de Jayer, assente numa viticultura cuidada e em práticas precisas na adega, influenciou gerações posteriores de produtores. Como os vinhos da propriedade eram produzidos em pequenas quantidades, continuam entre as garrafas mais procuradas no mercado de vinhos finos.

O leilão de 13 de novembro assentou nessa reputação. Vinte e uma das 36 garrafas eram de Vosne-Romanée 1er Cru Cros Parantoux, das colheitas de 1983, 1985, 1986, 1987, 1988 e 1994. Cada garrafa tinha uma estimativa entre 4.000 e 6.000 euros, fazendo deste vinho o núcleo do leilão.

As restantes garrafas alargavam a oferta, sem alterar o enfoque do leilão na raridade e na continuidade da proveniência. O conjunto incluía cinco garrafas de Échezeaux Grand Cru das colheitas de 1987 e 1988, quatro garrafas de Vosne-Romanée 1er Cru Les Brûlées 1986 e seis garrafas de Vosne-Romanée village 1988. As garrafas de Échezeaux e Les Brûlées estavam avaliadas entre 1.000 e 1.500 euros cada, enquanto as de Vosne-Romanée village tinham uma estimativa entre 500 e 800 euros cada.

A Landre-Beaune apresentou as garrafas individualmente, em vez de as agrupar num único lote, permitindo aos compradores licitar uma colheita ou denominação específica, em vez de terem de adquirir toda a coleção. Este formato pode alargar a participação no leilão num mercado em que os colecionadores procuram frequentemente um grupo restrito de produtores, anos ou parcelas de vinha. Neste leilão, a leiloeira destacou três argumentos principais: a escassez de garrafas de Henri Jayer, o facto de as 36 provirem da mesma cave e a documentação que ligava a coleção a uma visita direta à propriedade.

Antes do leilão, as garrafas puderam ser vistas mediante marcação até 12 de novembro e no próprio dia 13, nas instalações da Landre-Beaune, na Rue de Chevignerot, em Beaune. A leiloeira informou que os licitantes podiam participar presencialmente, por telefone ou online, após o registo.